

# Vade Mecum Espírita

APOSTILAS VADE MECUM

## Henri Heine

(SÉRIE ESPÍRITA NÚMERO TRINTA)

Contato: Fones 19 (R) 3433-8679 - 997818905

Piracicaba - SP

Setembro 2022

## ÍNDICE

ESPIRITISMO MOGI (FEB).....	03
MADE FOR MINDS.....	04
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO .....	06
A GENESE.....	07

## Federação Espírita Brasileira

[www.espiritismogi.com.br](http://www.espiritismogi.com.br)

### Henri Heine

Seu nome em alemão era Heinrich Heine.

Assina a mensagem inserida em O Evangelho segundo o espiritismo, no item 3 do capítulo XX, intitulada "Os últimos serão os primeiros".

Nasceu em Düsseldorf em 13 de dezembro de 1797, de família judaica. Seu destino era o comércio e por isso foi encaminhado pelo pai a um tio banqueiro em Hamburgo.

Logo verificou-se que ele não tinha dom para a atividade e o tio o remeteu a Bonn, a fim de estudar direito.

Mas o jovem Harry como era chamado então, interessou-se pelos assuntos literários e abraçou os cursos de literatura.

Berlim foi seu ambiente mais propício, permitindo-lhe freqüentar os salões literários e seguir a filosofia política de Hegel.

Poeta e jornalista, ficou famoso pelos poemas e livros de viagens.

Desgostoso pelo clima anti-semita do país, emigrou para Paris no ano de 1831.

Ali se tornaria correspondente de grandes jornais alemães.

Foi um dos mais inquietos e polêmicos jornalistas de seu tempo.

Para o Jornal Geral de Augsburg descrevia quadros da vida francesa, sendo seus temas constantes o parlamento, a imprensa, o mundo artístico, o teatro e a música.

Sua influência foi enorme dentro e fora da Alemanha.

Na segunda metade do século XIX todos os poetas alemães pareciam heinianos.

Sua poesia é de um lirismo melancólico de início.

Seus poemas sentimentais são cheios de infelicidade e lamentações amorosas.

Alguns poemas de amor conquistaram fama universal, sendo depois musicados por Schubert, Schumann e muitos outros compositores.

Escreveu poemas dedicados ao mar, em versos livres.

E por fim, a poesia política, tangendo versos que retratavam situações da

época como Os Tecelões, poema inspirado pela greve dos tecelões esfomeados da Silésia.

Como prosador é considerado um dos mais ágeis da literatura de língua alemã, em qualquer tempo.

Suas obras mais ambiciosas são A escola romântica e Sobre a história da religião e da filosofia na Alemanha.

Nesse último, Heine parece querer completar o livro de Mme de Stäel sobre a Alemanha, tentando mostrar aos franceses o pensamento estético e filosófico do seu país.

Nele está estampada a profecia de um despertar revolucionário da consciência alemã e, sobretudo, a crença do poeta na importância universal do pensamento de Hegel.

Sofreu dificuldades financeiras, enfrentou conflitos políticos e a doença acabou por vitimá-lo.

Sofreu uma paralisia que o conduziu à morte em 17 de fevereiro de 1856, em Paris.

A mensagem que se encontra em O Evangelho segundo o Espiritismo é datada de 1863, também em Paris.

Fonte: site: [www.espiritismogi.com.br](http://www.espiritismogi.com.br)

## “Made For Minds”

[www.dw.com](http://www.dw.com)

### 1797: Nascia o poeta alemão Heinrich Heine

Um dos maiores poetas alemães do século 19, Heine tornou-se célebre pela afirmação profética "Onde livros são queimados, seres humanos estão destinados a serem queimados também".

A obra do poeta alemão de origem judaica foi fonte de inspiração para compositores como Felix Mendelssohn, Franz Schubert e Robert Schumann. Heinrich Heine viveu num período cujas mudanças sociais e políticas tiveram consequências em quase todo o mundo: a Revolução Francesa e as guerras napoleônicas.

Sua última residência foi em Paris, onde faleceu em 1856, conhecido como um dos principais representantes do cenário literário europeu.

## Início da vida

Ele nasceu em Düsseldorf em 13 de dezembro de 1797. Foi enviado a Hamburgo quando os negócios de seu pai, que era comerciante, começaram a estagnar. Nessa cidade do norte alemão, morou com seu tio rico, o banqueiro Salomon, que o incentivou a seguir seus passos profissionais, sem sucesso.

Heinrich estudou nas universidades de Bonn, Berlim e Göttingen, mas o interesse por Literatura foi maior do que por Direito, apesar de sua graduação em 1825. Ainda estudante, compôs o poema *Intermezzo*, inspirado no amor por uma prima. Mais tarde, o amor não correspondido seria um dos temas centrais de sua obra.

Como na época o ingresso no serviço civil era proibido para judeus, Heine se converteu ao protestantismo. Ele também mudou seu primeiro nome de Harry para uma versão mais germânica: Heinrich.

## Primeiras obras

Como poeta, Heine estreou em 1821. E, já no começo de sua longa carreira literária, compôs um de seus poemas mais famosos, *Dois granadeiros*, que reflete sua admiração por Napoleão.

Por razões de saúde, passou temporadas nas praias do Mar do Norte, que lhe inspirou uma série de poemas sombrios e pitorescos sobre o amor frustrado, incluídos em seu famoso *Livro das canções*, uma extensa coleção de versos.

Esses primeiros trabalhos mostram influências da época, porém o toque irônico os destaca do *mainstream* romântico. Suas viagens de verão produziram também a base para os quatro volumes dos *Quadros de viagem* (1826–31), uma combinação de autobiografia, crítica social e debate literário.

## Inglaterra e França

Em visita à Inglaterra em 1827, ficou horrorizado com os costumes e o materialismo que dominavam a capital inglesa, voltando decepcionado para a Alemanha. No terceiro volume dos *Quadros de viagem*, Heine satiriza o poeta e dramaturgo alemão August von Platen, que tinha atacado as origens judaicas do poeta. Este ato prejudicou a reputação de Heine.

Em 1831 foi a Paris como jornalista para escrever sobre o desenvolvimento do capitalismo e da democracia no país. Três anos mais tarde, se apaixonou por Crescence Eugénie Mirat ("Mathilde" em seus poemas), com quem casou anos mais tarde.

Na capital francesa, escreveu livros de viagens e ensaios sobre a literatura e filosofia de sua terra natal, o que não agradou aos censores alemães. A partir daí o poeta passou a ser visado por seu potencial subversivo.

Uma frase sua se tornaria profética no contexto do nazismo: "Onde livros são queimados, seres humanos estão destinados a serem queimados também". No fim de 1835, ele se encontrava cercado de espíões, sendo forçado a se exilar em Paris. Sobre o assunto, escreveu: "Quando os heróis saem do palco, os palhaços sobem".

### **Fim da vida**

De 1848 até sua morte, Heinrich Heine sofreu de paralisia, ficando prostrado na cama. Historiadores acreditam que seu estado de saúde tenha sido consequência da sífilis.

Nesse período, escreveu o *Romanceiro*, em que expressa a sua concepção hebraica da religião, e o volume de poemas *Atta Troll*, com reflexões sobre a morte que se aproximava e evocações do seu primeiro amor.

O poeta alemão morreu no dia 17 de fevereiro de 1856, em Paris. Um de seus poemas musicados, *A Loreley*, tornou-se praticamente um hino alemão, sendo lembrado até hoje pelas empresas de turismo que exploram os trechos mais belos do rio Reno.

## **O Evangelho Segundo o Espiritismo**

**Allan Kardec**

### **Cap. XX - Trabalhadores da Última Hora Instrução dos Espíritos Henri Eine - Paris 1863**

Jesus amava a simplicidade dos símbolos. Na sua vigorosa expressão, os trabalhadores da primeira hora são os Profetas, Moisés, e todos os Iniciadores que marcaram as diversas etapas do progresso, continuadas através dos séculos pelos Apóstolos, os Mártires, os Pais da Igreja, os Sábios, os Filósofos, e, por fim, os Espíritas. Estes, que vieram por último, foram, entretanto, anunciados e preditos desde o advento do Messias. Receberão, pois, a mesma recompensa. Que digo? Receberão uma recompensa maior. Últimos a chegar, os Espíritas aproveitam o trabalho intelectual dos seus antecessores, porque o homem deve herdar do homem, e porque os trabalhos e seus resultados são coletivos: Deus abençoa a solidariedade.

Muitos dos antigos revivem hoje, ou reviverão amanhã, para acabar a obra que haviam começado. Mais de um patriarca, mais de um profeta, mais de um discípulo do Cristo, e de um divulgador da fé cristã se encontram, entre vós. Ressurgem mais esclarecidos, mais adiantados, e já não trabalham mais nos fundamentos, mas na cúpula do edifício. Seu salário será, portanto, proporcional ao mérito da obra.

A reencarnação, esse belo dogma, eterniza e precisa a filiação espiritual. O Espírito, chamado a prestar contas do seu mandato terreno, compreende a continuidade da tarefa interrompida, mas sempre retomada. Vê e sente que apanhou no ar o pensamento de seus antecessores. Reinicia a luta, amadurecido pela experiência, para ainda mais avançar. E todos, trabalhadores da primeira e da última hora, de olhos bem abertos sobre a profundidade da Justiça de Deus, não mais se queixam, mas se põem a adorá-lo.

Este é um dos verdadeiros sentidos dessa parábola, que encerra, como todas as que Jesus dirigiu ao povo, as linhas do futuro, e também, através de suas formas e imagens, a revelação dessa magnífica unidade que harmoniza todas as coisas no universo, dessa solidariedade que liga todos os seres atuais ao passado e ao futuro.

## A GÊNESE

Allan Kardec

### Introdução §8

Generalidade e concordância no ensino, tal é a característica essencial da Doutrina, a própria condição de sua existência; daí resulta que todo princípio que não recebeu a consagração do controle e da generalidade não pode ser considerado como parte integrante dessa mesma Doutrina, mas como uma simples opinião isolada, da qual o Espiritismo não pode assumir a responsabilidade.

#### Cap. 1 - Caráter da Revelação Espírita

50. A terceira revelação – vinda em uma época de emancipação e maturidade intelectual, em que a inteligência desenvolvida não pode se conformar com um papel passivo, em que o homem não aceita nada às cegas, mas quer ver onde o conduzem, quer saber o porquê e o como de cada coisa – tinha que ser ao mesmo tempo o resultado de um ensino e o fruto do trabalho, da pesquisa e da livre verificação. Os espíritos só ensinam exatamente o que é preciso para ajudar a compreender a verdade, mas se abstêm de revelar o que o homem pode descobrir por si mesmo, deixando-lhe o cuidado de discutir, verificar e submeter o todo ao cadinho da razão, deixando mesmo, muitas vezes, que adquira experiência à própria custa. Eles lhe dão o princípio e os materiais, para que tire proveito deles e os ponha em ação.

51. Sendo os elementos da revelação espírita ministrados simultaneamente em muitos pontos, a homens de todas as condições sociais e de diversos níveis de instrução, é evidente que as observações não poderiam ser feitas em toda parte com o mesmo resultado; que as consequências a tirar delas, a dedução das leis que regem essa ordem de fenômenos, em resumo, a conclusão que deveria determinar as ideias, teria de sair do conjunto e da correlação dos fatos. Ora, cada centro isolado, circunscrito a um círculo restrito, vendo, frequentemente, apenas uma espécie particular de fatos, algumas vezes aparentemente contraditórios, tendo ligação geralmente com uma mesma categoria de espíritos, e, além do mais, embaraçado pelas influências locais e partidarismos, achava-se na impossibilidade material de abranger o conjunto e, por isso mesmo, impossibilitado de combinar as observações isoladas em um princípio comum. Cada um apreciando os fatos

sob o ponto de vista dos seus conhecimentos e crenças anteriores, ou da opinião particular dos espíritos que se manifestam, logo surgiriam tantas teorias e sistemas quantos fossem os centros, e nenhum poderia ser considerado completo, por falta de elementos de comparação e avaliação. Em uma palavra, cada um se teria imobilizado na sua revelação parcial, acreditando deter toda a verdade, por não saber que em cem outros lugares se obtinha mais ou melhor.

52. Por outro lado, deve-se observar que em parte alguma o ensino espírita foi dado de uma forma completa. Ele atinge um número tão grande de observações, de assuntos tão diversos, que exigem conhecimentos e aptidões mediúnicas especiais, que foi impossível reunir em um mesmo ponto todas as condições necessárias. A necessidade de o ensino ser coletivo e não individual, levou os espíritos a dividirem o trabalho, disseminando os temas de estudo e de observação, como em certas fábricas a confecção de cada parte de um mesmo objeto é dividida entre diversos operários. Assim, a revelação é feita parcialmente, em diversos lugares e por uma multidão de intermediários, e é dessa maneira que ela prossegue ainda hoje, uma vez que nem tudo foi revelado. Cada centro encontra, nos demais, o complemento do que ele obtém, e foi do conjunto, da coordenação de todos os ensinamentos parciais que a Doutrina Espírita se constituiu. Era, pois, necessário grupar os fatos isolados para ver sua correlação, reunir os diversos documentos e as instruções dadas pelos espíritos sobre todos os pontos e sobre todos os assuntos, para compará-las, analisá-las e estudar-lhes as analogias e as diferenças. Como as comunicações eram dadas por espíritos de todas as ordens, mais ou menos esclarecidos, era preciso avaliar o grau de confiança que a razão permitia conceder-lhes, distinguir as ideias sistemáticas individuais e as isoladas das que tinham a sanção do ensino geral dos espíritos; as utopias, das ideias práticas; afastar as que eram notoriamente desmentidas pelos dados da Ciência positiva e pela lógica sã; utilizar os próprios erros, as informações fornecidas pelos espíritos, mesmo os de baixa categoria, para o conhecimento da situação do mundo invisível, e disso formar um todo homogêneo. Em uma palavra, era preciso um centro de elaboração, isento de qualquer ideia preconcebida, de qualquer sectarismo, resolvido a aceitar a verdade tornada evidente, ainda que contrária às suas opiniões pessoais. Esse centro se formou por si mesmo, pela força das coisas e sem premeditação.

53. Desse estado de coisas resultou uma dupla corrente de ideias: umas indo das extremidades para o centro, e as outras retornando do centro para a periferia. Foi assim que a Doutrina caminhou rapidamente para a unidade, apesar da diversidade das fontes de onde se originou; e que os sistemas divergentes ruíram pouco a pouco, em razão do seu isolamento diante do ascendente da opinião da maioria, na qual não encontraram repercussão simpática. Desde então, uma comunhão de ideias se estabeleceu entre os diversos centros parciais; falando a mesma linguagem espiritual, eles se entendem e se simpatizam, de um extremo a outro do mundo. Os espíritas sentiram-se mais fortes, lutaram com mais coragem, caminharam com passo mais firme, desde que não se viram mais isolados, desde que perceberam um ponto de apoio, um laço que os unia à grande família. Os fenômenos dos quais eram testemunhas não mais lhes pareceram estranhos, anormais ou contraditórios quando puderam associá-los às leis gerais de harmonia, abranger de um só golpe de vista todo o plano, e ver, em todo esse conjunto, um objetivo grandioso e humanitário.